



GT02 - História da Educação – Trabalho 252

“QUEREMOS EDUCAR SOCIALMENTE E DIRIGIR POLITICAMENTE”: POSITIVISMO E EDUCAÇÃO, FINS DO SÉCULO XIX¹

Maysa Gomes - FUMEC/GEPHE-UFMG

Resumo

Este trabalho aborda as relações entre positivismo e educação, a partir das formulações de Augusto Comte, da presença de seu sistema de pensamento no Brasil difundido pelo Apostolado e pela Igreja Positivista do Brasil (APB e IPB), e especificamente em Minas Gerais, onde poucos estudos tratam deste tema. Buscamos demonstrar que a proposta educacional do curso de Filosofia Positiva aliada à ação política, fez parte da formação ministrada na Escola de Minas de Ouro Preto (EMOP). As fontes documentais constituíram-se das publicações do APB e IPB, do jornal *A Província de Minas* e documentos do Fundo João Pinheiro do Arquivo Público Mineiro (APM); também foram analisadas a historiografia sobre o positivismo e obras do próprio Comte. A difusão do positivismo comtiano no Brasil, registrado pela historiografia e fontes, evidenciou sua influência nos processos políticos e educacionais, e por conseguinte, na história da educação brasileira e mineira.

Palavras-chave: Positivismo; Educação; Processo político-educativo.

O positivismo comtiano: um sistema de ideias

Quando o Jornal *O Democrata* anunciou “Queremos educar socialmente e dirigir politicamente”², apresentou a síntese do pensamento comtiano naquela que se erigiu como a principal relação positivismo e educação, ou seja, a educação para a ação política, enfatizada pelo sistema positivo. No Brasil, as propostas educacionais do APB vinculavam o ensino à iniciação positivista para a ação política de regeneração social e, deste modo, se fez presente em vários estados brasileiros, inclusive em Minas Gerais. Analisamos neste trabalho o desenvolvimento dos fundamentos educacionais do

¹ Este trabalho apresenta alguns resultados finais de pesquisa de pós-doutorado.

² O DEMOCRATA, n.1 p.1, 1880. Este jornal circulou aos sábados, no período de 1880-1881. A frase foi apresentada em seu artigo-programa fundamentado no positivismo de A. Comte. Trazia no frontispício o lema “Ordem e Progresso” e divulgava a doutrina comtiana entremeada por análises relativas a diferentes áreas - da instrução pública e da educação da mulher, à política econômica imperial. <http://www.memoria.bn.br>

positivismo comtiano, as proposições educacionais do APB e IPB e sua presença em Minas Gerais, onde as ações educacionais e políticas tiveram impacto significativo.

A base da filosofia de A. Comte (1798-1857) se construiu a partir de uma filosofia da história, fundamentada na Lei dos Três Estados³ com o objetivo de mostrar as razões pelas quais uma forma de pensar (denominada por ele filosofia positiva ou pensamento positivo) deveria prevalecer entre os homens; de uma fundamentação e classificação das ciências baseadas na filosofia positiva e de uma sociologia que, determinando a estrutura e os processos de modificação da sociedade, permitiria a reforma das instituições, em conjunto com a renovação social proposta pela Religião da Humanidade.

Enquanto um sistema de ideias, o positivismo comtiano foi endossado em estudos variados, como, por exemplo, José Veríssimo, em obra clássica de 1901 e Annie Petit (2007). Petit (2007) demonstra como Comte desenvolveu um processo de pensamento cujo objetivo era oferecer soluções positivas - teses de história e filosofia das ciências entrelaçadas aos desígnios político-sociais - para a reorganização da sociedade em crise. A partir da Lei dos Três Estados, outros pontos importantes foram a classificação da hierarquia das ciências e a determinação do que seria o campo científico. Esta classificação se torna “a base de toda a educação e o remédio para a divagação das inteligências.” (PETIT, 2007, p. 39), e traça a centralidade da educação para o desenvolvimento do sistema comtiano. Como afirma Petit:

Com a promoção dos ‘três estados’ à lei ‘muito geral’, com a tradução da ordem das ciências para ‘escala enciclopédica’, com a invenção de uma nova ciência [a sociologia] que completa o método positivo e com a precisão do estatuto ‘científico’, o novo sistema encontrou seus fundamentos. Comte, então, parte de fato para a ‘construção de um sistema geral dos conhecimentos humanos’, dessa ‘enciclopédia positiva’ em que todas as concepções devem se apresentar ‘como as diversas partes de um sistema único e completo’. (2007, p. 40)

A construção de um sistema geral dos conhecimentos humanos sobre o qual se ergueu a ‘enciclopédia positiva’, caracterizada pela articulação das concepções como partes de um sistema maior, é detalhada no *Curso de Filosofia Positiva*⁴, curso este cuja elaboração Comte iniciou em 1826, tornando-o público⁵ em 1829. Com isso, objetivava “assegurar a positividade do estudo dos fenômenos sociais, completar a enciclopédia compreendendo as verdadeiras coordenações das ciências, denominar as leis do espírito

³ Lei que sintetiza a evolução histórica do conhecimento humano, segundo Comte (1978a), em três estágios: teológico, metafísico e por fim, positivo.

⁴ O *Curso de Filosofia Positiva* é também referido *Cours* ou *Curso*. Posteriormente foi modificado e denominado por Comte de “Sistema de Filosofia Positiva”.

⁵ Conforme publicado no Athénée. Programme pour l’an 1829. Paris, 1829. (cf. PETIT, 2007; PICKERING, 1993)

humano e encontrar os guias de uma educação saudável.” (PETIT, 2007, p.41). As lições introdutórias ao curso, as *seções preliminares*, apresentavam as teses e as diretrizes da Lei dos Três Estados e da hierarquia das ciências. O quadro a seguir demonstra a evolução destes planos de ensino.

Quadro I - Planos de ensino do Curso de Filosofia Positiva (1826 - 1830)

1826	1828	1829	1830
72 seções	72 seções	50 seções	72 seções - Curso Oral 60 aulas- Curso Escrito
<p>2 seções de Preliminares gerais 16 seções de Matemática: Cálculo (7), Geometria (5), Mecânica (4) 30 seções de Ciências dos Corpos Brutos: 10 seções de Astronomia - Astronomia Geométrica (5), Astronomia Mecânica(5) 10 seções de Física 10 seções de Química 24 seções de Ciências dos Corpos Organizados 10 seções de Fisiologia 14 seções de Física Social</p>	<p>2 seções de Preliminares gerais Seções de Ciências dos Corpos Brutos 15 seções Matemáticas: Cálculo (6), Geometria (5), Mecânica (4) 25 seções 8 Astronomia 9 seções de Física 8 seções de Química 30 seções de Ciências dos Corpos Organizados divididas em: 12 seções de Fisiologia: - Vegetal (3); Animal (5) e Intelectual (4) 18 seções de Física Social: - Introdução (3); Método (4); Ciência (8) e um Resumo geral</p>	<p>2 seções de Preliminares gerais -Considerações gerais sobre a natureza e a importância da filosofia positiva -Considerações gerais sobre a hierarquia das ciências positivas 10 seções Matemáticas: Cálculo, Geometria, Mecânica Racional (4) 6 seções Astronomia - Considerações sobre a Cosmogonia positiva 6 seções de Física (Barologia, Termologia, Acústica, Eletrologia, Ótica) 4 seções de Química (Orgânica e Inorgânica) 8 seções de Fisiologia 1 seção de estrutura e composição dos corpos vivos; 1 seção com sua classificação 12 seções de Física Social (com muitas subdivisões)</p>	<p>Síntese: poucas modificações As relações entre cada ciência são respeitadas, exceto na Química (passa de 8 para 6 seções) e há o acréscimo de uma seção final: O futuro da Filosofia Positiva.</p>

Fonte: PETIT (2007)

Ressalta-se que a ordenação hierárquica do sistema de pensamento é um aspecto potente para Comte, pois “os saberes são estritamente articulados uns aos outros e ele instaura sentidos obrigatórios para edificação e circulação dos conhecimentos.” Estas especificações são pormenorizadas por Petit (2007) na seção intitulada *Inventário enciclopédico* (p. 44-50). A análise desta autora demonstra os caminhos percorridos por

Comte que conduziram seu pensamento da Filosofia Positiva ao Positivismo, da sociologia à sociopolítica e à Religião da Humanidade, uma sistematização religiosa do conjunto do positivismo, como um processo e como uma produção que organizou e estruturou o pensamento comtiano, inegavelmente, como um sistema.

O positivismo como um processo político-educativo

Comte deixou explícito o objetivo do seu sistema positivo, para o qual a transformação intelectual dos homens seria a base para a regeneração da sociedade por meio da ação política. Ao fundamentar a sua filosofia e desenvolver seu pensamento considerando a transformação intelectual como base da reorganização social, ele elegeu a educação como o principal pilar de seu sistema. Assim, proporcionar ao homem novas formas de pensar, condizentes com as condições da ciência, levaria a humanidade ao progresso.

Nesta perspectiva, Comte instituiu um conjunto de atividades educativas necessárias à transformação política da sociedade, ou seja, à regeneração social, onde o processo ensinar e aprender se apresenta como base para a construção das relações sociais. Sua obra organizou-se em lições que culminaram em uma sistematização pedagógico-filosófica manifesta pelas ações e formulações didáticas.

Os três temas básicos desenvolvidos no *Curso de Filosofia Positiva* (1978a)⁶ abarcavam o conhecimento e a vida social em múltiplos aspectos, baseando-se em leis e em processos racionais. Deste modo, Comte ampliou as concepções educativa e de conhecimento, pensando-as a partir de sua proposição da Lei dos Três Estados, concebendo aquela que foi sua filosofia positiva.

Em o *Discurso sobre o Espírito Positivo* (1978b), Comte explicitou a proposta e a necessidade de organização da sociedade e sistematização da moral, reiterando a aptidão e a qualificação do espírito positivo⁷ para empreender estas tarefas. Sua explanação constata a falência das instituições políticas e sociais de seu tempo para a conciliação entre a ordem e o progresso. E neste contexto, ele afirma aquela que compreenderia uma das máximas positivistas - “o positivismo faz da ordem a condição do progresso e do progresso a meta da ordem. Assegura a ordem e garante o progresso” (p.69). Assim a ideia de progresso é formulada como aperfeiçoamento humano, ou “o melhoramento contínuo de nossa própria natureza, principal objeto da progressão humana” (p.70), quer seja individual, quer social, sendo o progresso social superior ao individual.

⁶ Compreendem, a saber, a Filosofia da História, a Fundamentação e classificação das ciências (pela filosofia positiva) e uma Sociologia (anteriormente designada por “Física Social”).

⁷ O espírito positivo é o modo de pensar característico do positivismo comtiano.

O sentimento social emergiu na obra de Comte como o vínculo científico e o regulador lógico de todos os aspectos positivos, pois coordenaria o desenvolvimento esperado das ideias de ordem, e conseqüentemente de harmonia, vinculadas à Humanidade. Neste contexto, o espírito positivo desenvolveria o sentimento social, que para Comte, constituía a base de toda a moral; além de determinar as regras de conduta mais adequadas à ordem universal, e por conseguinte, à fraternidade e à felicidade individual.

Dá a importância e a necessidade de uma educação universal para “regenerar o espírito científico por meio de estudos positivos” e para ser destinada “essencialmente aos proletários” (p.78). A expansão do ensino torna-se um ponto vital da proposta comtiana, no sentido de abranger a “universalidade das inteligências”, ou seja, o ensino não deveria ser destinado (como era) a uma classe específica, mas possuir o caráter elementar de universalidade social. Suas reflexões demonstram as alterações de uma sociedade tradicional para a moderna fundada na reorganização/redefinição da sociabilidade. Nela, o proletariado ganha visibilidade, não apenas do ponto de vista material (condições de vida), mas também do desenvolvimento moral e intelectual, sendo necessário assegurar “convenientemente a todos, primeiro, uma educação normal, depois o trabalho regular”(p.86). Essa seria a tarefa da escola positiva que deveria atender às grandes necessidades sociais, “propagando com sabedoria a única instrução sistemática que pode de agora em diante preparar uma verdadeira reorganização, primeiro mental, depois moral e, por fim, política.” (COMTE, 1978b, p.86-87).

Assim, estabelece a ordem conveniente aos estudos, como um arranjo didático do qual dependerá, para ele, a eficácia da formação humana, quer seja intelectual, quer social, assinalando no programa de ensino a existência de uma intrínseca relação entre a concepção enciclopédica e a nova filosofia geral positiva.

No *Catecismo Positivista*,(1978c), Comte apresenta algumas sínteses de suas proposições, exemplo do caráter enciclopédico do ensino, estabelecendo o quadro da hierarquia das concepções humanas, relacionando a filosofia positiva ao conhecimento sistemático da humanidade e ao ensino em cinco ou sete graus.

Dá-se a ver o desenvolvimento de um sistema calcado em um processo educativo, cujo caráter pedagógico permeou o trajeto do positivismo comtiano naquilo que este propôs enquanto formulação educacional, com vistas à regeneração social. Mesmo na forma religiosa do pensamento comtiano, manifesto na criação da Religião da Humanidade, todo o conhecimento deveria ter a base positiva ou científica, reiterando a centralidade da dimensão pedagógica. As proposições educativas foram explicitadas por Comte no

detalhamento da organização da *Base Científica da Religião da Humanidade (Série Enciclopédica)*. Neste sentido afirma:

Intelectualmente apreciada, a religião da Humanidade consagra a rigor todos os são estudos científicos, *impondo-lhes, porém, uma sábia disciplina enciclopédica, pela constante subordinação dos trabalhos de detalhe às vistas do conjunto*. O sistema integral das teorias positivas pode, assim, condensar-se em *duas grandes ciências*, necessariamente irreduzíveis uma à outra, apesar de suas mútuas relações: *a cosmologia e a sociologia*, que estudam respectivamente a *Terra e o Homem*. Sem a primeira, a segunda não comporta nenhuma consistência lógica ou científica, seja em virtude de sua complicação superior, seja porque a ordem humana depende da ordem material. Mas, reciprocamente, só a sociologia, uma vez constituída, pode disciplinar a cosmologia, de modo a fazer dignamente prevalecer o espírito relativo, dissipando toda tendência absoluta, pois *só devemos estudar o mundo tendo em vista a Humanidade*. Institui a verdadeira hierarquia enciclopédica, decompondo, cada um destes dois domínios teóricos, em seus diversos elementos essenciais. Daí resultam: primeiro, a *série inorgânica*, que, fundada pela Matemática, compreende a Astronomia, a Física e a Química; em seguida, com esta base necessária, a *série orgânica*, que começa com a Biologia, se caracteriza, sobretudo, pela Sociologia propriamente dita, para terminar na Moral. (COMTE, 1940, p.22-23). (Grifo do autor)

Neste contexto, a Religião “é um sistema de sentimentos, convicções e atos, capaz de assegurar, simultaneamente, a regulamentação da vida individual e o conagraçamento de todos os indivíduos em torno de um supremo ideal. No positivismo esse ideal é a Humanidade”, cuja concepção “é o conjunto de pessoas que, no passado, no futuro, e no presente, tiverem prestado, prestarão e estão prestando seu concurso para o aperfeiçoamento principalmente moral da vida humana” (NEIVA, 1956, p.1)

No domínio teórico, a Humanidade é a finalidade última dos estudos nos quais a série inorgânica fundamenta o desenvolvimento da série orgânica. Esta última, caracteriza-se principalmente pelos estudos da Sociologia e da Moral, relativos à Humanidade e por isso contém os graus mais complexos da hierarquia.

Sobre estes pilares se ergueram as bases educacionais do sistema comtiano que, por sua vez, foi o alicerce das propostas pedagógicas positivistas difundidas pelo APB e pela IPB no Brasil.

O positivismo comtiano no Brasil: a sistematização das propostas educacionais do APB e da IPB

Dentre as articulações mais amplas que mobilizaram diferentes grupos em torno das mudanças necessárias ao Brasil em fins do século XIX, ressaltavam-se a abolição da escravatura, a república e a instrução como elemento de progresso do país. Nessa lide, como anunciou *O Democrata*, uma “plêiade de cidadãos - homens cheios de boa vontade e generosas aspirações acerca dos destinos deste país”- (1880, p.1), constituída de

intelectuais, literatos, professores e políticos, levou a obra de Comte a diferentes círculos sociais. Ainda no Império, escolas como as de formação militar, a Politécnica do Rio de Janeiro, as Faculdades de Direito de São Paulo e Recife, a Escola de Minas de Ouro Preto (EMOP), dentre outras, foram centrais à divulgação do pensamento positivista no Brasil. O caráter político e religioso do sistema comtiano manifesto na fundação de sociedades positivistas no Brasil, a exemplo da IPB e do APB, fundados por Miguel Lemos em 1881, teve a adesão de Raimundo Teixeira Mendes (1855 -1927)⁸ um aguerrido pensador, a quem se deve grande parte da divulgação do ideário positivista no Brasil. Este ideário foi disseminado em publicações e em posicionamentos relativos a vários temas, tais como ordem republicana e reorganização social; incorporação do proletariado à sociedade; reformas do ensino e o pensamento educacional comtiano; educação e a regeneração da sociedade, dentre outros.⁹

Os conteúdos dos documentos do APB e da IPB podem ser entendidos na perspectiva de uma sociologia comtiana aplicada à realidade brasileira em suas diversas circunstâncias, pois constituíram-se em interpretações sistemáticas a partir das quais eram tecidas explicações que relacionavam questões como o abolicionismo, o casamento civil, a laicização do estado, com o pensamento positivista. Suas publicações não só reproduziram tais preceitos, como demonstraram minuciosamente os programas de ensino propostos para a educação em diferentes etapas da vida. Assim, os programas educativos estruturados segundo o ensino proposto por Comte, sistematizados e aplicados pelo APB e IPB, podem ser considerados uma realização pedagógica do positivismo. Exemplo disso, a obra “Ensino Positivista no Brasil” escrita por Teixeira Mendes, primeira edição de 1892, apresentava o ensino enciclopédico a ser ministrado gratuitamente a todos os cidadãos, de acordo com a etapa de vida, e no denominado *Curso das Sete Ciências*. Mendes (1892;1936)¹⁰ vinculava os cursos ao conjunto da “ação regeneradora” do Apostolado Positivista como contribuição direta para o “advento social do sacerdócio normal, sem cuja intervenção não é possível conseguir-se o termo da

⁸ Raimundo Teixeira Mendes: Foi contemporâneo de Miguel Lemos na Escola Politécnica, e o seguiu na conversão religiosa ao positivismo ortodoxo. Tornou-se a segunda pessoa do Apostolado Positivista do Brasil, incumbindo-lhe substituir Miguel Lemos quando de sua morte em 1917. Foi um grande polemista e incansável propagandista do positivismo ortodoxo. Autor de grande quantidade de opúsculos, panfletos e textos de propaganda, em geral, mas igualmente de exposições didáticas da doutrina do positivismo ortodoxo, sobressaindo também como grande polemista.
(Ver: http://www.cdpb.org.br/dic_bio_bibliografico_mendesraimundo.html)

⁹ Grande parte destas publicações se encontram disponíveis no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) <http://cpdoc.fgv.br>

¹⁰ A data da primeira edição da obra (1892) foi mantida, embora tenhamos utilizado a segunda edição (1936).

revolução moderna.” (p.3-4). O quadro a seguir demonstra o programa enciclopédico de ensino para a adolescência.

Quadro II - Ensino positivista: 14 - 21 anos

ANO	MATÉRIAS	ENSINO ENCICLOPÉDICO - Adolescência (14-21 anos) cursos separados para cada sexo, sob a regência do mesmo professor para todas as ciências para cada turma	
1º	Filosofia Primeira, Lógica (1ª parte)	<i>Lógica</i> : cálculo aritmético, algébrico, geometria preliminar, geometria algébrica, geometria diferencial.	Aprendizado paralelo Latim Grego Ofício Técnico
2º	Lógica (conclusão), Astronomia	<i>Lógica</i> : geometria integral e mecânica geral <i>Astronomia</i> : geometria e mecânica celeste	
3º	Física	<i>Física</i> : propriamente dita	
4º	Química		
5º	Biologia		
6º	Sociologia		
7º	Moral	<i>Moral</i> : teórica e prática	

Fonte: MENDES (1892;1936, p.4-5)

O APB, composto pelos seguidores da Religião da Humanidade, devotava-se à execução das ações positivistas, como as práticas educacionais - da elaboração de programas às aulas ministradas na IPB¹¹. Os cursos não se separavam do conjunto da ação do Apostolado, como afirmou Mendes:

estamos certos de antemão que semelhante ensino só poderá aproveitar completamente aos que vierem buscar nele, não uma vã satisfação intelectual, mas um elemento que melhor habilite a contribuir para a regeneração humana. Os que desde logo não se colocarem no ponto de vista político e moral serão em breve levados a desistir de uma iniciação fora de todos os hábitos

¹¹ CARNEIRO (1993, p.9), depoimento a Celso Castro, datado de 1993, quando indagado se “havia alguma atividade especial para as crianças, na Igreja? afirmou “ Houve sempre cursos na própria Igreja, no próprio Templo da Humanidade. No porão havia uma sala em que se davam cursos de filosofia e de ciências. Várias ciências foram lecionadas, eu mesmo fiz meus cursos de filosofia e científico através da Igreja Positivista do Brasil. A não ser o colégio primário, nesse curso que se chamava secundário antigamente, toda a minha formação de cultura filosófica e científica foi feita através de cursos dados na Igreja Positivista.” (Trajano Bruno de Berredo Carneiro frequentou cursos na Igreja Positivista do Brasil. Foi funcionário de carreira no Banco do Brasil e presidente da Casa de Augusto Comte, em Paris). (www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista135)

acadêmicos, que só o amor social permite tornar rápida e fácil. (1892;1936, p.8)

A vinculação do desenvolvimento do ensino à iniciação positivista, como explicitada, implicava no envolvimento com suas finalidades de preparação para a ação política de regeneração social e humana.

O positivismo em Minas Gerais

Ivan Lins (1967) afirma que circulou em 1884 na capital da província mineira, Ouro Preto, o jornal positivista *Ordem e Progresso*, como órgão do Clube Visconde de Rio Branco. Tanto o clube quanto o jornal eram dirigidos pelo professor Dr. Crockatt de Sá, considerado positivista. Além deste clube, há registros da Sociedade Libertadora Mineira, presidida pelo professor Archias Medrado, que, como Crockatt de Sá, lecionava na EMOP. Naquele contexto, essas duas agremiações congregavam professores, autoridades e alunos das escolas da cidade em torno da luta abolicionista, e organizaram manifestações públicas que expressavam nítida vinculação com o positivismo. Por exemplo, os jornais da província divulgaram a manifestação realizada em 25 de março de 1884 cujo objetivo era comemorar, pelas ruas da então capital mineira, a emancipação dos escravos no Ceará. Também informavam sobre as organizações e seus fundadores, como é o caso da matéria do *A Província de Minas*

É presidente da *Libertadora Mineira* - o Dr. Archias Medrado, lente da Escola de Minas; iniciador da ideia abolicionista nesta capital, que deve guardar na memória o nome do homem entusiasta que primeiro impeliu-a ao movimento emancipador. A sociedade *Abolicionista Visconde de Rio Branco* é presidida pelo Dr. Crockatt de Sá, engenheiro distinto, positivista; é diretor das obras públicas. (A PROVÍNCIA de Minas, 27 mar.1884. p. 3.) (Grifo do autor)

O jornal descreveu também a participação de oradores, dentre os quais Leônidas Damázio, e os dois estandartes das sociedades:

A *Libertadora Mineira* ostenta no seu estandarte, de grenat bordado a ouro, uma mulher, a imagem do progresso; empunha um facho com a mão direita, e a esquerda apontando para o horizonte, como que convida o povo a segui-la na peregrinação luminosa. O da *Abolicionista Rio Branco* traz num losango a divisa positivista - *ordem e progresso* - Duas palavras que significam muito. Duas palavras que em si só resumem a síntese do desenvolvimento sociológico. (A PROVÍNCIA de Minas, 27 mar.1884. p. 3.) (Grifo do autor)

Além das manifestações das agremiações e do jornal, outro espaço de reunião dos positivistas em Ouro Preto foi a EMOP idealizada e dirigida por Henri Gorceix, classificada, juntamente com a Escola Politécnica, pelo deputado Andrade Figueira em 1882 como “*viveiros de positivistas*” (citado por LINS, 1967, p.215). Ou seja, o político afirmava a presença e a formação de positivistas nestas escolas. Embora haja

controvertidas análises sobre o tema, na EMOP emergiram alguns dos principais elementos do positivismo em Minas.

Neste sentido, Lins (1967), ao mesmo tempo em que resgata a fala do deputado na Assembleia Provincial afirma que “Talvez exagerasse Andrade Figueira no atinente à Escola de Minas de Ouro Preto” (p. 205-206). As análises de J. C. de Oliveira Torres (1943) e José M. de Carvalho (2002) negam a presença do positivismo na EMOP. Torres (1943), no livro *O positivismo no Brasil*, foi enfático em afirmar que o positivismo no Brasil irradiou-se a partir das escolas de matemática da Corte, chegando ao Colégio Pedro II e à Escola Militar. No entanto, ao referir-se aos matemáticos positivistas nas diferentes escolas, ressalta: “com exceção dos da Escola de Minas de Ouro Preto, estabelecimento que nunca foi foco de irradiação do positivismo.”(p.327). Já Carvalho (2002) em *A Escola de Minas de Ouro Preto, o peso da glória* apresenta análises sobre a relação EMOP, ciência e positivismo, onde afirma que “Ao contrário de outras escolas técnicas brasileiras, sobretudo da Escola Militar, da Politécnica e mesmo da Faculdade de Medicina do Rio, o positivismo não teve influência em Ouro Preto.” (p.95). As justificativas que Carvalho (2002) utiliza para a ausência de influência do positivismo na EMOP estão baseadas em artigos de Arrojado Lisboa e Djalma Guimarães publicados na Revista da Escola de Minas. Na primeira justificativa afirma:

Ora, a Escola de Minas, um dos principais representantes da nova atitude, ficou totalmente imune a essa corrente de pensamento. Gorceix era católico, e seus principais colaboradores eram materialistas, evolucionistas, livres pensadores, mas não positivistas, como relembra Arrojado Lisboa. (p. 96)

A outra é oferecida por Djalma Guimarães e

vincula o pensamento de Gorceix ao cartesianismo, devido a sua preocupação com a clareza, a racionalidade, o exame dos fatos, a ausência de preconceitos científicos. (...) A preocupação prática dos estudos e a desconfiança em relação a teorias fáceis devem ter constituído um antídoto eficaz contra as influências positivistas, tendo em vista, sobretudo, que no Brasil predominou o positivismo ortodoxo, voltado mais para especulações filosóficas do que para a pesquisa científica. (GUIMARÃES, citado por CARVALHO, 2002, p. 96)

Contudo, na documentação e nas fontes analisadas observamos o envolvimento de professores e alunos da EMOP com a filosofia positiva, não só naquilo que tangia aos processos científicos, mas aos vários aspectos que a compunham. O próprio Ivan Lins (1967) relaciona como positivistas vários professores desta escola, algumas autoridades, inclusive João Pinheiro¹², e informa que “teria havido, por esse tempo [1882] na Escola

¹² João Pinheiro da Silva, natural do Serro (MG), bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, Secretário de governo e vice-presidente do Estado de Minas Gerais, 1889, Presidente do Estado de Minas Gerais, 1890 e 1906. Fonte:

de Minas, um surto positivista entre diversos lentes” (p. 216), dentre os quais Leônidas Damázio, o que nos levou a percorrer parte de sua trajetória nesta instituição.

Mourão (1959, p. 375) relata a instalação da EMOP em 1876, registrando a presença de autoridades provinciais e locais, Dr. Henri Gorceix, Diretor; do bacharel Archias Medrado, preparador e repetidor de Geologia e Mineralogia e do Prof. Leônidas Damázio, reconhecido positivista, como preparador de Física e Química, que fez parte do grupo escolhido por Gorceix para compor o núcleo central da escola.

Das transformações ocorridas na estruturação dos cursos da EMOP, reveste-se de importância a criação do *Curso preparatório ou inferior*, estabelecido pelas alterações no Decreto nº 7.628, de 14 de fevereiro de 1880, que vigorou com a seguinte estruturação:

Quadro III - Curso preparatório ou inferior

Ano	Disciplinas
1º	Aritmética elementar, álgebra elementar, compreendendo: a resolução das equações do 2º grau biquadradas, a das questões de máximos e mínimos cuja solução depende dessas equações, as proporções e a teoria elementar dos logaritmos: geometria elementar, noções preliminares de trigonometria até às aplicações á resolução dos triângulos
2º	Física elementar; Química dos metaloides; noções de botânica e zoologia.
<p>As cadeiras do curso preparatório serão regidas:</p> <p>A do 1º ano, por um Engenheiro habilitado pela Escola de Minas e nomeado por portaria do Ministério do Império.</p> <p>A 1ª do segundo ano, pelo Repetidor de matemáticas e mecânica.</p> <p>A 2ª do mesmo ano, pelo Repetidor de física e química.</p>	

Fonte: DECRETO Nº 7.628, de 14 de fevereiro de 1880.

As proposições educacionais de Comte, antes mesmo da fundação da IPB, já circulavam em diversas escolas¹³ e passaram pela EMOP. Nesse caminho, os *cadernos de João Pinheiro* se tornaram referências para análise, pois, como as fontes indicaram, cursou o preparatório nesta escola no período em que Leônidas Damázio era o preparador/repetidor de Física e Química. Como afirma Barbosa (1980, p. 15), em 1881, depois de prestar os exames, Pinheiro iniciou “os estudos na Escola de Minas de Ouro Preto, de onde se retira antes de matricular no 3º ano.” Estes cadernos registraram

<http://www.mg.gov.br/governador/joao-pinheiro-da-silva>. Lins (1967), afirma a filiação positivista de João Pinheiro, que quando governador do Estado não deixava de “transparecer suas arraigadas convicções positivistas.” (p.212)

¹³ Lins (1967), Alonso (1996), Mendes (1936a), referem-se à circulação das teorias vinculadas ao positivismo no Brasil desde 1837.

apontamentos de lições estudadas por João Pinheiro, em conformidade com a proposta de estudo positivista e, embora não indiquem a data, nem local, constituem-se em documentos primordiais.

Em estudo sobre a formação política de João Pinheiro, Guilherme Meirelles Costa (2006) demonstra que sua formação positivista se deu em Ouro Preto, onde o ambiente propiciava o contato com as ideias de Comte e reitera que os cadernos de anotações seriam do tempo em que Pinheiro frequentou o curso preparatório (ou inferior) na Escola de Minas. Afirma ainda que ele solicitou ingresso no curso preparatório oferecido na EMOP em requerimento datado de 1880. A sua entrada, no entanto, data de agosto de 1881, período em que vigorava o Decreto n. 7628 e suas respectivas definições para o curso preparatório (ou inferior).

No primeiro caderno analisado, dos versos rabiscados na primeira página, prosseguem as lições de Física. São 13 lições com temas variados, não há uma ordem sequencial em relação ao número das lições e aos anos (1º ano: três lições; 2º ano: sete lições; e 3º ano: três lições). A sequência registrada nas lições são temáticas e recorrem sempre à proposta das lições introdutórias. A 4ª Lição de Física, é uma lição emblemática de quatro páginas, cujos excertos demonstraram seu desenvolvimento a partir do estudo do dogma positivista:

O estudo completo do dogma exige o conhecimento: 1º de sua natureza; 2º dos princípios em que se funda; 3º de sua constituição definitiva. Quanto à primeira parte, o dogma é abstrato, porquanto nenhuma lei pode ser estabelecida em relação aos seres, mas unicamente em relação aos fenômenos, que são estudados em separado ou abstratamente. Quanto ao fundamento, baseia-se o dogma nas *15 leis gerais da filosofia primeira*, que já estudamos.

Em relação ao terceiro ponto que é o objeto desta lição, consiste ele no estudo da hierarquia das ciências. Nesta, estuda-se a colocação conveniente de cada uma ciência especial, a começar da matemática que é a mais geral e simples, até a moral a mais especial e complicada.

(...) Estudaremos a hierarquia sob o ponto de vista científico, lógico, quanto à distribuição e arranjo interno das partes d'uma dada ciência, e finalmente a sua correspondência com a ordem natural externa.

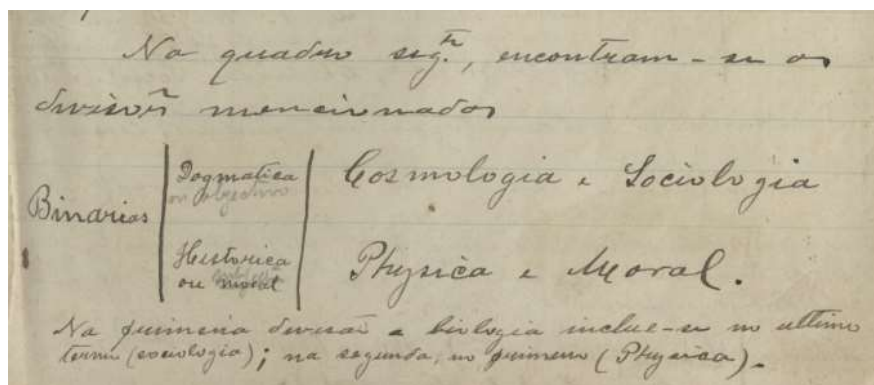
Por ela, as ciências ficam assim colocadas, indo-se das mais, para os menos gerais: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia e Moral.

A dependência que conservam entre si estas ciências, a começar-se do ponto de sintético, é por demais manifesto. Assim, a moral que tem por objeto o homem individual, no que ele tem de mais elevado - o sentimento -, não pode dispensar a sociologia onde se estudam a sua inteligência e atividade.

(...) Em relação à distribuição interna de cada uma ciência, nota-se aí a vantagem de não estabelecer nenhuma solução de continuidade: seja o exemplo da divisão da física feita por Augusto Comte. (...)

Conhecido o todo, ou a síntese, partindo dela, vejamos as divisões possíveis. São estas: primeiro em dois grupos de dois termos (duas divisões binárias); em dois grupos de três termos (duas divisões ternárias); dois grupos de quatro (duas quaternárias); uma quinquenária; a septuária. (APM. Cadernos ..., Série I, documentos pessoais, cx 1, doc 12).(Grifo nosso)

Figura I - Apontamentos sobre a divisão das Ciências segundo A. Comte



Fonte: APM. Cadernos ..., Série I, documentos pessoais, cx 1, doc 12.

Como se observa, os apontamentos iniciam com o estudo do dogma, de sua natureza, dos princípios, da constituição definitiva e de sua relação com os fenômenos estudados, além de se basear nas leis gerais da Filosofia Primeira, como consta na própria lição. Esta descrição, cotejada com as propostas do Curso de Filosofia Positiva, formulado por Augusto Comte, refere-se às seções preliminares detalhadas no programa do ano de 1829 como 2 seções de Preliminares gerais: - Considerações gerais sobre a natureza e a importância da filosofia positiva; - Considerações gerais sobre a hierarquia das ciências positivas. Encontra-se igualmente no Quadro Sintético da Ordem Universal segundo a Escala Enciclopédica, (Catecismo Positivista COMTE, 1978c, p. 215) e na proposta do Apostolado Positivista do Brasil da *Exposição popular do dogma positivista* - plano de curso (adaptado), no Preâmbulo Sintético, constituído por 19 lições sobre a *Apreciação da Filosofia Primeira*, estudo geral da ordem universal. (MENDES, 1892; 1936).

Deste modo, o programa de ensino proposto por A. Comte no Curso de Filosofia Positiva, que objetivava o estudo positivo a partir das verdadeiras coordenações das ciências, e cujas seções preliminares apresentavam as teses e as diretrizes da Lei dos Três Estados e da hierarquia das ciências, como demonstrado, circularam em Minas Gerais. Fizeram-se presentes naquela que era sua mais importante escola, como um caminho político de regeneração social e progresso, intermediado pelos ensinamentos do mestre e registrados nos cadernos de João Pinheiro.

Conclusões

Essa pesquisa constatou a presença do positivismo em Minas Gerais em uma trajetória educacional e política, que envolveu professores e alunos da EMOP desde as lições escolares às manifestações abolicionistas e republicanas. Pelo inquérito e ampliação das

fontes, procedimentos metodológicos estabelecidos pelo campo da história e da história da educação, inferimos que: João Pinheiro foi aluno de Leônidas Damázio no curso preparatório da EMOP; os cadernos de anotações são referentes ao período em que Pinheiro estudou nesta escola onde a disciplina de Física era ministrada por Damázio; as relações positivistas estabelecidas na EMOP se prolongaram e se desenvolveram no âmbito político. De modo que, a presença do positivismo como um sistema de ideias difundido no processo educacional fez parte também dos processos políticos, pois, em 1888, os dois - Damázio e Pinheiro - juntamente com um grupo político, integraram a comissão permanente do Partido Republicano Mineiro, que dirigiu o governo nos anos iniciais da República.¹⁴ Cumpru-se assim, em Minas, o vaticínio proferido pelo jornal *O Democrata* em 1880: “Queremos educar socialmente e dirigir politicamente.”

Referências

- ALONSO, A. De Positivismo e de Positivistas: Interpretações do Positivismo Brasileiro. *BIB*, Rio de Janeiro, n. 42, 2.º semestre de 1996, pp. 109-134.
- BARBOSA, Francisco de Assis. *Ideias políticas de João Pinheiro*. Brasília: Senado Federal; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. 415p.
- CARVALHO, J. M. de. *Pontos e bordados*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 457p. (Coleção Humanitas)
- CARVALHO, J. M. de. *A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. 219p (Coleção Humanitas)
- COMTE A. Curso de Filosofia Positiva. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978a. 637p. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/>> Acesso em: 23 Jun. 2013
- COMTE A. Discurso sobre o Espírito Positivo. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978b. 637p. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/>> Acesso em: 23 Jun. 2013
- COMTE, A. Catecismo Positivista. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978c. 637p. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/>> Acesso em: 23 Jun. 2013
- COMTE, A. *Problemas sociais, sua solução positiva*. Rio de Janeiro: EMIEL Editora, 1940. 196p.

¹⁴ Neste sentido, ver ALMANAK Republicano Brasileiro.

COSTA, Guilherme Meirelles da. *A formação política de João Pinheiro*. 2006. 206f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006.

JOÃO PINHEIRO DA SILVA. Disponível em: <http://www.mg.gov.br/governador/joao-pinheiro-da-silva>. Acesso em: 2 de set.2015

LINS, Ivan. *História do Positivismo no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. 707p. (Coleção Brasileira, v.322)

MOURÃO, Paulo K. Corrêa. *O Ensino em Minas Gerais no tempo do Império*. Belo Horizonte: Edição do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1959.

PICKERING, M. *Auguste Comte: An Intellectual Biography*. New York: Cambridge, 1993. (v. 1). 776p.

PETIT, Annie. História de um sistema: o positivismo comtiano. In: TRINDADE, H. *O positivismo: teoria e prática*. 2.ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS; Brasília: UNESCO, 2007. (p. 33-62)

TORRES, João C. de O. *O Positivismo no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1943. 336 p.

VERÍSSIMO, José. *Estudos de literatura brasileira: 1ª série*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976. (1901 - 1907). 179p. (Biblioteca Estudos Brasileiros, v. 11)

Fontes

A PROVÍNCIA de Minas. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em: 29 mar. 2015.

ALMANAK Republicano Brasileiro. Rio de Janeiro [RJ]: Imprensa Mont'Alverne, 1889-1890. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/almanak-republicano-brasileiro/706272>>. Acesso em: 6 dez. 2014.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (APM). *Cadernos e anotações de Mecânica e Física*, Série I, documentos pessoais, cx 1, doc 12, Fundo João Pinheiro.

CARNEIRO, Trajano Bruno de Berredo. *Trajano Carneiro (depoimento, 1993)*. Rio de Janeiro, CPDOC, 2005. 42 p. dat. Disponível em: www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista135.pdf. Acesso em: 23 jul. 2013

CPDOC. Igreja e Apostolado Positivista do Brasil. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/>> Acesso em: 26 mar.2015.

DECRETO Nº 7.628, de 14 de fevereiro de 1880. Altera diversas disposições relativas à Escola de Minas de Ouro Preto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Historicos/DIM/DIM7628.htm. Acesso em: 28 jan. 2016

MENDES, Raimundo Teixeira. *Ensino Positivista no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1936. (Coleção/Série: Publicação; 119, 1ª ed. 1892). Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/>> Acesso em: 26 Ago.2014.

NEIVA, Venâncio de F. *Breve Resumo do Positivismo ou Religião da Humanidade*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1956

O DEMOCRATA. Disponível em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em: 18 nov. 2014.

Figuras

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (APM). [Apontamentos sobre a divisão das Ciências segundo A. Comte]. *Cadernos ...*, Série I, documentos pessoais, cx 1, doc 12, Fundo João Pinheiro.